

RECADO DE PARIS

PARIS, julho — No "News of the World", de Londres, o cronista Frank Butler passa recibo do fracasso da equipe inglesa na Taça do Mundo.

"Não creio que os americanos nos batam outra vez, mesmo que nos encontremos ainda um milhão de vezes. Mas o fato é que em Belo Horizonte — que significa para todo o mundo, menos para os ingleses, "belo horizonte" — os meninos do Rio Sam bateram muito justamente um time inglês que não seria capaz de enfrentar com vantagem o Accrington Stanley ou o Newport County, se esses clubes me perdoam a comparação".

"Vinte anos atrás nós costumávamos dizer dos times estrangeiros: "Ah, o futebol deles não é ruim, mas eles não sabem chutar". No Rio, brasileiros compadecidos me disseram: "Vocês, ingleses, continuam a jogar um bom futebol, mas precisam aprender a chutar...".

"Devemos encarar de frente o fato de que não somos mais mestres em países como o Brasil, a Argentina e outros, e que os nossos métodos atuais não nos permitirão progredir. É errado dizer que não devíamos ter ido ao Rio. Sim, nosso dever era ir e levar esse murro no queixo. Fizemos melhor impressão do que a Escócia, que não foi...".

"E agora digamos adeus ao Brasil, este país rico em minérios e em talento futebolístico; digamos adeus ao Rio, essa cidade-sonho da América do Sul. Para nós, isto é o fim da Taça do Mundo — mas não é o fim do mundo. Temos quatro anos para construir um time a aparecer na Suíça...".

* * *

O correspondente de "Le Figaro" diz que diante dos suecos os brasileiros "deram um verdadeiro recital de técnica individual" e se divertiram com o adversário "como um gato com um ratinho".

"L'Équipe", que é o melhor esportivo de Paris, abre a "manchette" na primeira página de seu número de segunda-feira: "A Rio, le Brésil surclasse et écrase la Suède: 7-1", com subtítulo: "Et s'installe plus que jamais grand favori de la Coupe du Monde".

"Le Parisien Libéré" diz que o ataque brasileiro "provou seu poderio", mas parece acreditar mais em uma vitória final do Uruguai.

Mas o fato essencial é este: com os 7 a 1, os brasileiros de Paris, que andavam meio humilhados com o empate com a Suíça, andam de cabeça erguida nos salões de barbeiro e nos butécos. Pelo menos até quinta-feira...

15.7.50

R. B.